



Editorial

EDITORIAL

A Revista da ANPOLL 26 tem como temática *Espaço público e Linguagens*. Serão apresentados a seguir doze artigos, divididos em dois grupamentos. O primeiro congrega seis artigos de Lingüística e o segundo seis artigos de Literatura.

A seção de artigos linguísticos deste volume trata de análises voltadas para aspectos do léxico ou da articulação discursiva que ora mesclam ora separam o domínio público do domínio privado e suas especificidades linguísticas.

O primeiro artigo da sequência, *Os sentidos da língua na cidade: idéias e nomes* de Carolina Padilha Fedatto, aborda a mudança de nome de três instituições de referência no espaço urbano brasileiro, através de uma análise histórico-enunciativa.

Em seguida, o artigo *Mikhail Bakhtin, Paul Ricoeur e Hannah Arendt: Diálogos em torno do espaço público e das linguagens* de Adna Candido de Paula e Cristine Gorski Severo enfoca a relação entre espaço público e linguagens sob uma perspectiva interdisciplinar, pautando-se nos conceitos e princípios fundamentais da obra de Bakhtin, Ricoues e Arendt.

No terceiro artigo, *Política e linguagens: Uma análise diacrônica*, Danilo Motta de Macedo percorre a história do discurso político desde a retórica aristotélica, chegando à análise da carta testamento de Vargas (1954) e o discurso de posse de Cardoso (195).

Em *Internetês: ameaça à ou evolução na língua portuguesa?*, Fabiane Sarmento Oliveira Fruet, Paula Gaida Winch, Daiane Fagan e Ana Paula Zemolin discutem a formação do internetês, uma variante surgida a partir da revolução tecnológica da internet e que perpassa o espaço cibernético, muitas vezes público.

Na sequência, no artigo *Entre ser brasileiro e estrangeiro: a constituição do espaço urbano em uma colônia de italianos*, Luciana Cristina Ferreira Dias discute a linguagem sob a perspectiva identitária, no espaço público urbano, em uma colônia italiana.

Encerrando a seção de lingüística deste volume, o artigo *Terminologia técnico-científica em espaço público: Que terminologia é essa?*, de Maria da Graça Krieger apresenta uma discussão sobre a terminologia administrativa, caracterizando-a como sendo constituída com hibridismo e representando uma categoria de léxico especializado, comparável àqueles dos domínios científicos, jurídicos e tecnológicos.

No que se refere à parte de estudos literários, percebe-se que a abrangência da proposta temática – “Espaço público e linguagens” – permite uma multifacetada imersão em textos dos mais diferentes autores, preservando sempre a articulação sugerida no tema.

Assim, Adair Neitzel focaliza, em *Espaços moventes: a dinamicidade de As cidades invisíveis*, o apreciado texto de Italo Calvino, *As cidades invisíveis*, apontando os recursos narrativos que propiciam caracterizá-lo como obra em movimento. Para tanto, a autora do artigo ampara-se num referencial teórico que congrega nomes como os de Umberto Eco, Julia Kristeva, Mikhail Bakhtin, Roland Barthes, além de texto do próprio Calvino cujo conteúdo sustenta a caracterização de obra em movimento que se desenvolve no trabalho.

Em *Por uma poética da intervenção: narrador e pesquisador na produção de narrativas*, de Felipe Grüne Ewald e Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, configura-se um texto que transita das formulações teóricas da lingüística às que se centram no discurso da literatura, considerando a efetiva possibilidade de examinar a produção do texto a partir da intervenção em campo, destacando a espontaneidade do discurso oral, de onde se projeta uma dimensão estética.

Privilegiando a articulação corpo/espaço, *Entre o público e o privado: os andarilhos nas cidades*, de Henrique Roriz Aarestrup, focaliza personagens das narrativas *A fúria do corpo*, de João Gilberto Noll, e *O rei de Havana*, de Pedro Juan Gutierrez, que deambulam por suas cidades. Os corpos de tais

personagens estabelecem uma articulação com os espaços em que se movem, revelando situações em que, não raro, a violência comanda as ações.

O intelectual e o espaço público, de Ivete Walty e Maria Zilda Cury, toma a figura do intelectual e, a partir de fundamentação teórica sobre a sua figura e sobre o espaço público, reflete a respeito da inserção do intelectual na sociedade e do diálogo que ele estabelece com outros sujeitos sociais.

Se se fala de espaço público, nada mais ilustrativo do que o Centro Histórico de Salvador, universo de onde Leila de Oliveira Pinto extrai o seu *Jovens rappers nas ruas do Pelourinho, Centro Histórico de Salvador*. Desse modo, o Pelourinho é o espaço público e a linguagem é a comunicação produzida pelo *rap*, chamado de “língua do pivete”. É assim que a autora apresenta o resultado de suas pesquisas sobre narrativas populares realizadas com crianças e adolescentes que deambulam pelas ruas, nascendo daí seu texto sobre os jovens *rappers* nas ruas do Pelourinho.

O último artigo, de Rosane Gazolla Alves Feitosa, *Espaços públicos emblemáticos na ficção queirosiana*, focaliza a cidade de Lisboa, revisitando alguns espaços característicos da metrópole portuguesa, o que é feito através da narrativa de Eça de Queirós. Nesse quadro, faz-se presente a intelectualidade portuguesa da chamada Geração de 70, quando se destacam significativos aspectos políticos e culturais, numa articulação em que tempo e espaço aparecem como notas dominantes.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Audemaro Taranto e Heliana Mello